

CARACTERÍSTICAS DOS AUTORES DE AGRESSÕES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Tamara Tomitan Richter¹, Tânia Maria Gomes da Silva²

¹Doutoranda em Promoção da Saúde da Universidade Cesumar (Unicesumar) E-mail: tamara.richter@hotmail.com; ²Discente do Curso de Pós Graduação Stricto Sensu em Promoção da Saúde da Universidade Cesumar (Unicesumar) E-mail: tania.gomes@unicesumar.edu.br

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) caracteriza a violência como qualquer ato que resulte ou possa resultar em danos ou sofrimentos físicos, sexuais ou psicológicos para as vítimas, incluindo ameaças, coação ou privação arbitrária da liberdade, na vida pública ou privada. Conforme a OMS, globalmente, 35% das mulheres do mundo sofrem algum tipo de violência, sendo seus parceiros ou ex-parceiros íntimos os principais agressores. A violência doméstica ou violência praticada por parceiros íntimos vulnerabiliza as mulheres de maneira particular, posto que ocorre no domicílio, ambiente considerado de proteção e cometida por pessoa com a qual a mulher mantém vínculo de confiança e afeto. O Brasil ocupa a quinta posição entre os países onde mais ocorrem assassinatos em função do pertencimento da vítima ao gênero feminino, chamado feminicídio. Este dado evidencia a vulnerabilidade vivida pelas brasileiras. **Objetivo:** Levantar as características dos autores de violência doméstica contra mulheres no município de Maringá-PR, no período de 2015 a 2019. **Material e Método:** Foram utilizados dados das Fichas de Notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acessados pelo DATASUS. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Maringá (Unicesumar), e aceito conforme parecer nº5.502.439. **Resultados e Discussão:** Os resultados compuseram uma dissertação do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde. Constatou-se, entre os agressores, 447 cônjuges; 108 ex-cônjuges; 80 namorados e 42 ex-namorados. Quanto ao uso de ingestão de bebida alcoólica pelos agressores nos momentos antecedentes da violência, os profissionais da saúde responsáveis pelo preenchimento dos formulários assinalaram 630 vezes a alternativa “não”; 599 assinalaram “sim”; 299 assinalaram a resposta “em branco”. Em relação ao ciclo de vida do autor da violência, 1.122 eram adultos (25 a 29 anos). Na sequência, em ordem decrescente, foram encontrados 178 jovens (20 a 24 anos); 108 adolescentes (10 a 19 anos); 33 pessoas idosas (60 anos ou mais); 5 crianças (0 a 9 anos); e 85 formulários tiveram assinaladas a opção “ignorado”. Estes resultados refletem a perpetuação da dominação masculina sobre as mulheres. **Conclusão:** Compreender a violência contra a mulher como um problema de saúde enreda a violência em um plano coletivo, colocando em destaque questões de gênero e exigindo o afastamento do modelo biomédico de interpretação do processo saúde-doença. **Contribuições para Saúde:** Os dados demonstram a necessidade da superação de uma cultura conservadora baseada na dominação dos homens e subjugação das mulheres. Estudos de saúde articulados aos estudos de gênero permitem uma análise mais ampliada da violência e suas consequências concretas, desconstruindo a culpabilização das mulheres.

Descritores: Estudos de Gênero; Promoção da Saúde; Violência Contra a Mulher.